

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC ITAQUERA II
TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

**Anrhara Garcia Magalhães
Gabriella do Nascimento Alves
Julya Lima de Souza
Tarsilla Tiemy Santos**

***DUSK AND WINE:*
UMA HOSPEDAGEM ROMÂNTICA NO SUL BRASILEIRO**

**SÃO PAULO, SP
2025**

Anrhara Garcia Magalhães
Gabriella do Nascimento Alves
Julya Lima de Souza
Tarsilla Tiemy Santos

DUSK AND WINE:
UMA HOSPEDAGEM ROMÂNTICA NO SUL BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Técnico em Design
de Interiores da ETEC Itaquera II orientado
pela Prof. Talita Souza Coelho da Silva,
como requisito parcial para obtenção do
título de técnico em Design de Interiores.

SÃO PAULO
2025

"Projetamos ambientes que apoiam o comportamento humano e melhoram a vida diária."
– Ilse Crawford

RESUMO

O projeto propõe o desenvolvimento de uma hospedagem em formato de chalé romântico, localizado no território brasileiro. O conceito parte da necessidade de criar um espaço que une conforto, privacidade, estética acolhedora e práticas sustentáveis. A pesquisa aborda o conceito de hospedagem, com foco nas plataformas alternativas como o Airbnb, explorando as tendências de consumo consciente e experiências personalizadas. A ambientação interna utiliza elementos estéticos românticos, priorizando materiais naturais, iluminação aconchegante e paleta de cores que mostram uma conexão com a natureza. Incorporando estratégias sustentáveis além da madeira, como o uso de fibras vegetais e tecidos orgânicos, promovendo menor impacto ambiental. O objetivo é oferecer aos hóspedes uma vivência de bem-estar, reforçando a importância da harmonia entre o design e a natureza.

Palavras-chave: Design de Interiores; Chalé Romântico; Sustentabilidade; Airbnb; Conforto.

ABSTRACT

The project proposes the development of accommodation in the form of a romantic chalet, located in Brazil. The concept stems from the need to create a space that combines comfort, privacy, welcoming aesthetics, and sustainable practices. The research addresses the concept of accommodation, focusing on alternative platforms such as Airbnb, exploring trends in conscious consumption and personalized experiences. The interior setting uses romantic aesthetic elements, prioritizing natural materials, warm lighting, and a color palette that shows a connection with nature. Incorporating sustainable strategies beyond wood, such as the use of plant fibers and organic fabrics, promotes less environmental impact. The aim is to offer guests an experience of well-being, reinforcing the importance of harmony between design and nature.

Keywords: Interior Design; Romantic Chalet; Sustainability; Airbnb; Comfort.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Divulgação/CASACOR.....	15
Denilson Machado, do MCA Estúdio/CASACOR	17
(Chalé Cabana Verde)	19
(chalé RoMa)	21
Reprodução: Wine locals	25
Reprodução/inovaT	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CHALÉ	10
2.1.Conceito.....	10
2.2.História.....	10
3 HOSPEDAGEM	11
3.1. Conceito.....	11
3.2. Meio de hospedagem.....	11
3.2.1. Hotel	11
3.2.2. Pousadas	11
3.2.3. Hostels	11
3.2.4. Resorts.....	11
3.2.5. Motéis	11
3.2.6. Hotel fazenda	11
3.2.7. Bed and Breakfast (AIRBNB)	12
3.2.7.1 Conceito.....	12
4 SUSTENTABILIDADE	13
4.1. Conceitos sustentáveis	13
4.1.2. Biofilia	13
Divulgação/CASACOR.....	14
4.1.3. Eficiência energética	14
4.2. Sustentabilidade no Design de Interiores na rede hoteleira	14
5 ESTILO DE PROJETO	16
5.1. Estilo Escandinavo	16
Denilson Machado, do MCA Estúdio/CASACOR	16
6 ESTUDO DE CASO	18
6.1. Cabana Verde	18
(Chalé Cabana Verde)	18
6.1.1. Materiais	18
6.1.2 Espaço	18
6.1.4 Escolha do imovel	19
6.2. Chalé RoMa	19
(chalé RoMa)	20
6.2.1. Materiais	20
6.2.2 Espaço	20
6.2.3.Estoilo	20
6.2.4 Escolha do imovel	20
7 ESCOLHA DO LOCAL	22
8 DIAGNÓSTICO	23
8.1.História de Pinto Bandeira	23
8.2.Economia	23
8.3.Infraestrutura.....	23

8.4. Mobilidade	23
8.5. Pontos turísticos.....	24
Reprodução: Wine locals	24
8.6 Clima.....	24
9 BRIEFING	24
9.1Público alvo.....	25
10 CONCEITO	26
10.1. Sul.....	26
10.2. Estilo	26
10.2.1 Cores e Materiais	26
10.3 Sustentabilidade.....	26
Reprodução/inovaT.....	27
10.3.1.Móveis Sustentáveis	27
10.3.2.Biofilia	27
11 PROGRAMA DE NECESSIDADES	28
11.1 Área externa	28
11.1.1 Vinhedo.....	28
11.2. Térreo	28
11.2.1. Sala de estar.....	28
11.2.4. Banheiro.....	29
11.2.5. Cozinha.....	29
11.2.6 Sacada.....	29
11.3. Mezanino	29
11.3.1.Quarto	29
12 AMBIENTES PROJETADOS.....	30
12.1. Sala de estar.....	30
12.2. Adega.....	30
12.3 Banheiro térreo	30
12.4. Cozinha	30
12.5. Sala de Tv.....	30
12.6. Quarto	30
12.7. Banheiro Mezanino	30
13 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como objetivo desenvolver a ambientação de um chalé romântico e sustentável localizado no município de Pinto Bandeira, na Serra Gaúcha. A escolha desse tipo de hospedagem está relacionada ao crescimento do turismo voltado para experiências intimistas, que valorizam conforto, natureza e acolhimento. Nesse contexto, o Design de Interiores atua como ferramenta essencial para criar espaços que dialogam com o entorno, promovem bem-estar e atendem às expectativas de casais que buscam refúgio, privacidade e conexão com a paisagem.

O projeto fundamenta-se em princípios de sustentabilidade, biofilia e eficiência energética, integrando soluções que reduzem impactos ambientais e ampliam a qualidade da experiência dos hóspedes. A localização do chalé, em uma região de clima mais frio e próxima da Rota dos Vinhos, contribui para construir uma proposta coerente com o contexto cultural e natural.

2 CHALÉ

2.1. Conceito

O chalé é uma tipologia arquitetônica associada ao ambiente natural, caracterizada pelo uso de materiais como madeira e pedra, além de soluções que priorizam aconchego, rusticidade e integração com a paisagem. Funciona como um espaço de hospedagem que privilegia privacidade e conforto, oferecendo ao hóspede uma experiência intimista e tranquila em meio à natureza. Seu apelo está na combinação entre simplicidade construtiva, atmosfera acolhedora e sensação de refúgio.

2.2. História

Os chalés têm origem europeia, especialmente em regiões montanhosas, onde eram usados como abrigos para caçadores e montanhistas. Inicialmente construídos com madeira e pedra e dotados de telhados inclinados para favorecer o escoamento da neve, evoluíram para modelos turísticos como o A-frame, mantendo o estilo rústico enquanto incorporavam comodidades modernas. No Brasil, tornaram-se populares a partir da década de 1950 nas áreas serranas, adaptados ao clima tropical e construídos com madeira, alvenaria ou steel frame. Hoje são um dos formatos de hospedagem mais procurados em regiões como a Serra da Mantiqueira, combinando conforto, contato com a natureza e estética rústica sem perder sua essência histórica.

3 HOSPEDAGEM

3.1. Conceito

De acordo com o Michaelis – Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, o termo “hospedagem” está associado ao ato de acolher alguém em determinado espaço, oferecendo abrigo, permanência temporária e condições adequadas de recepção. A partir dessa definição, entende-se hospedagem como um serviço estruturado para prover conforto, segurança e hospitalidade ao usuário, permitindo que ele permaneça em um ambiente preparado para recebê-lo física e emocionalmente. Em termos de design de interiores e turismo, o conceito se amplia para incluir a experiência proporcionada durante a estadia, envolvendo desde a funcionalidade espacial até aspectos simbólicos como acolhimento, bem-estar e pertencimento.

3.2. Meio de hospedagem

3.2.1. Hotel

Estruturas organizadas, com serviços padronizados como recepção, café da manhã e arrumação diária

3.2.2. Pousadas

Menores e mais acolhedoras, com atendimento mais personalizado, geralmente voltadas para o turismo local

3.2.3. Hostels

Hospedagem compartilhada, focada em baixo custo, popular entre jovens e mochileiros.

3.2.4. Resorts

Hotéis de grande porte, com infraestrutura de lazer completa (piscinas, spas, restaurantes, atividades).

3.2.5. Motéis

Hospedagem para período curto de tempo, geralmente utilizada no pernoite durante algum grande percurso feito na estrada.

3.2.6. Hotel fazenda

Constituem um tipo de hospedagem que aproveita estruturas de antigas propriedades rurais e as adapta para receber visitantes. Oferecendo uma vivência próxima da natureza e a oportunidade de participar de atividades tradicionais do ambiente rural (E-TEC BRASIL, 2013).

3.2.7. Bed and Breakfast (AIRBNB)

Conectam proprietários e hóspedes de forma direta, oferecendo experiências personalizadas em imóveis variados

3.2.7.1 Conceito

O Airbnb é uma plataforma digital que oferece serviços de aluguel de curta ou longa duração, conectando anfitriões a viajantes do mundo inteiro. Através dela, é possível realizar reservas que vão desde quartos individuais até casas e apartamentos inteiros, proporcionando uma variedade de experiências, de acordo com o tipo de acomodação escolhida e o perfil do anfitrião.

Entre seus principais diferenciais, destaca-se a flexibilidade: o cliente pode optar por espaços que garantam total privacidade e independência, sem a necessidade de interação direta com outros hóspedes ou funcionários. Essa característica permite uma experiência personalizada, tranquila e reservada, atraindo especialmente aqueles que buscam conforto aliado a preços mais acessíveis.

Além disso, o Airbnb disponibiliza acomodações equipadas com diversas comodidades, como cozinhas completas, lareiras, ar-condicionado, banheiras de hidromassagem, churrasqueiras e varandas, o que amplia as possibilidades de escolha conforme as necessidades do hóspede. Outro ponto de destaque são as parcerias firmadas com estabelecimentos locais, como restaurantes e empresas de ecoturismo, oferecendo experiências de degustação, roteiros turísticos e, em alguns casos, passeios gratuitos, fortalecendo a conexão entre os visitantes e a cultura local.

4 SUSTENTABILIDADE

4.1. Conceitos sustentáveis

A sustentabilidade refere-se à capacidade de manter processos e sistemas sem comprometer o equilíbrio ambiental, social e econômico. O conceito envolve uma relação responsável com os recursos naturais, garantindo que eles possam atender às necessidades das gerações atuais sem impedir que futuras gerações façam uso dos mesmos recursos. No design de interiores, essa perspectiva ultrapassa a escolha de materiais recicláveis e abrange toda a cadeia produtiva, desde a extração da matéria-prima até o descarte ou reaproveitamento dos produtos.

A ideia central da sustentabilidade no design é considerar o impacto global de cada decisão projetual. Isso inclui avaliar o ciclo de vida dos materiais, reduzir desperdícios, otimizar o uso de recursos como água e energia e criar ambientes que gerem bem-estar aos usuários sem causar danos ambientais. Sustentabilidade, nesse contexto, é entendida como prática contínua, estruturada e integrada ao processo de projeto.

4.1.1. Conceitos sustentáveis aplicados

Aplicar sustentabilidade no design de interiores significa pensar além da estética e considerar o funcionamento real dos espaços. Envolve analisar a forma como as pessoas utilizam o ambiente, sua necessidade de luz, ventilação, conforto visual e acústico. Essa abordagem busca reduzir o consumo de energia e recursos naturais ao aproveitar ao máximo a iluminação e a ventilação naturais, diminuindo a dependência de ar-condicionado e iluminação artificial.

A aplicação prática também passa pela escolha de produtos eficientes, como torneiras e chuveiros com controle de fluxo, lâmpadas reguláveis e eletrodomésticos com baixo consumo energético. Do mesmo modo, materiais duráveis, recicláveis e produzidos com baixo impacto ambiental são preferidos, já que reduzem a geração de resíduos e ampliam a vida útil do espaço projetado.

4.1.2. Biofilia

Biofilia é o termo que expressa a tendência humana de buscar conexão com elementos da natureza. Introduzido por Erich Fromm e popularizado por Edward O. Wilson, o conceito defende que ambientes com presença de vegetação, luz natural, materiais naturais e referências ao mundo vivo favorecem o bem-estar físico e

emocional. Em design de interiores, a biofilia transforma espaços ao estimular tranquilidade, criatividade e qualidade de vida.



Divulgação/CASACOR

4.1.3. Eficiência energética

Eficiência energética consiste em utilizar energia de forma inteligente, obtendo o melhor desempenho possível com o menor consumo. Esse conceito reduz o desperdício, diminui impactos ambientais e contribui para a economia de recursos, além de diminuir a emissão de gases responsáveis pelas mudanças climáticas. A adoção de práticas eficientes é considerada fundamental para um futuro sustentável, tanto em nível doméstico quanto industrial.

No design de interiores, a eficiência energética envolve a escolha de equipamentos econômicos, lâmpadas reguláveis, sistemas de automação e o aproveitamento máximo da iluminação natural. Essas medidas reduzem a demanda total de energia e tornam o ambiente mais confortável. Além disso, contribuem diretamente para a diminuição da pegada de carbono e para a melhoria da qualidade do ar e da saúde das pessoas.

4.2. Sustentabilidade no Design de Interiores na rede hoteleira

No setor hoteleiro, a sustentabilidade tem se tornado um diferencial competitivo e uma necessidade diante do impacto ambiental gerado pela operação contínua desses espaços. Hotéis que adotam práticas sustentáveis conseguem reduzir custos, criar experiências mais saudáveis para os hóspedes e atender a um público cada vez mais preocupado com responsabilidade ambiental. Nesse contexto, o design de interiores desempenha papel essencial ao integrar soluções que economizam água, energia e materiais.

Ambientes projetados com ventilação cruzada, iluminação natural e materiais duráveis reduzem a necessidade de manutenção constante e elevam o conforto do usuário. Além disso, incorporar elementos da biofilia e tecnologias eficientes reforça a

ideia de acolhimento e promove bem-estar, características valorizadas em hospedagens contemporâneas. Dessa forma, o design se torna estratégia central na construção de hotéis mais responsáveis, econômicos e alinhados às demandas ambientais atuais.

5 ESTILO DE PROJETO

Dentro do design de interiores, é fundamental definir um estilo de projeto que sirva de referência e inspiração para o profissional. Essa definição possibilita estabelecer uma linguagem estética coerente, funcional e harmônica durante todo o processo de criação. A escolha do estilo orienta o projetista em cada etapa, desde as decisões espaciais até os aspectos emocionais da experiência do usuário.

Com o objetivo de resgatar a história e a identidade do estilo construtivo adotado, o projeto busca incorporar conceitos como refúgio, conforto e conexão com a natureza. Essa abordagem pretende oferecer ao hóspede uma experiência imersiva e acolhedora, evocando sensações semelhantes às vividas em hospedagens típicas dos países nórdicos.

5.1. Estilo Escandinavo

O estilo escandinavo tem suas origens no norte da Europa e é fortemente influenciado pelas condições climáticas e pelo respeito à natureza. Surgiu no início do século XX e se popularizou mundialmente a partir da década de 1950.

Esse estilo reflete o modo de vida de sua região de origem, utilizando cores claras como bege e branco para potencializar a luminosidade natural durante os longos períodos de inverno, quando há pouca luz solar. O uso de amplas janelas, portas e claraboias contribui para a entrada de luz e reforça a sensação de amplitude e tranquilidade.



Denilson Machado, do MCA Estúdio/CASACOR

A simplicidade, a funcionalidade e o conforto são pilares centrais do design escandinavo. A madeira natural, presente em revestimentos e mobiliários, adiciona aconchego e cria uma conexão direta com o ambiente natural. Materiais como lã, linho e algodão complementam o conjunto, trazendo textura e conforto visual.

A funcionalidade do mobiliário também se destaca: as peças apresentam linhas simples e design básico, sem excessos decorativos, priorizando a ergonomia e o uso inteligente do espaço. O resultado é um ambiente equilibrado, visualmente limpo e convidativo, capaz de transmitir ordem e serenidade.

Assim, o estilo escandinavo, além de atender às necessidades estéticas e funcionais do projeto, reforça a proposta de um refúgio sustentável, unindo design, natureza e conforto em uma linguagem espacial única.

6 ESTUDO DE CASO

6.1. Cabana Verde

A Cabana Verde, localizada em Honey Harbour, Canadá, é um projeto que se destaca pelo uso expressivo de luz natural, pela integração com o terreno rochoso e pela valorização das vistas da Georgian Bay. A construção adota uma linguagem contemporânea que complementa o chalé pré-existente no local, preservando a atmosfera de refúgio sazonal. O acesso exclusivamente por barco reforça a sensação de isolamento e contato direto com a paisagem natural.



(Chalé Cabana Verde)

A escolha deste projeto baseia-se em critérios como o uso ampliado de janelas, paleta de cores que dialoga com as estações, clarabóias, deck integrado e uma localização que oferece privacidade. Esses elementos evidenciam soluções eficientes para criar ambientes aconchegantes e funcionais em áreas remotas.

6.1.1. Materiais

A Cabana Verde utiliza grandes superfícies de vidro na fachada oeste para capturar a vista do lago, garantindo forte presença de iluminação natural. A edificação é revestida com metal de juntas verticais, que envolve tanto o telhado quanto as paredes, formando uma superfície contínua que protege a estrutura contra intempéries. Elementos de madeira natural aparecem como destaque em volumes menores, favorecendo ventilação cruzada e conexão visual com a paisagem.

Esse conjunto de materiais é escolhido pela durabilidade, pela relação harmoniosa com o ambiente e pela eficiência em climas frios. A combinação entre vidro, metal e madeira contribui para um design contemporâneo e elegante.

6.1.2 Espaço

O projeto organiza seus ambientes de modo a aproveitar as condições naturais do terreno e as vistas panorâmicas ao redor. A fachada oeste funciona como o

principal eixo visual do espaço, enquanto aberturas menores nas laterais ampliam a ventilação e tornam a cabana mais confortável em diferentes estações. O claraboia e a relação direta com o deck aprimoram a entrada de luz e criam continuidade entre interior e exterior.

6.1.3. Estilo

O estilo da Cabana Verde pode ser definido como contemporâneo com influências industriais, marcado por linhas simples, revestimentos metálicos e contraste entre superfícies escuras e volumes em madeira clara. A estética valoriza a elegância minimalista e dialoga com o chalé antigo existente na propriedade.

A combinação entre o metal, o vidro e a madeira cria um contraste visual que reforça o caráter moderno da construção. A integração com a natureza e a ampliação da luz natural tornam o conjunto equilibrado e acolhedor.

6.1.4 Escolha do imóvel

O imóvel foi selecionado por reunir características alinhadas ao conceito deste trabalho, especialmente o isolamento geográfico, a paleta de cores neutra, a presença de deck e a forte relação com a luz natural. O terreno oferece vistas privilegiadas e permite que a construção se torne parte da paisagem, criando uma experiência sensorial de refúgio.

6.2. Chalé RoMa

O Chalé RoMa, localizado em São Francisco Xavier, Brasil, está inserido na Serra da Mantiqueira e propõe uma vivência intensiva com a natureza. Seu programa é distribuído em um único platô que se estende para um deck lateral, permitindo maior integração entre áreas internas e externas. A proposta destaca o uso abundante de luz natural, circulação de ar e valorização das vistas em todas as direções, já que o



chalé não apresenta uma fachada principal.



(chalé RoMa)

6.2.1. Materiais

A estrutura do Chalé RoMa é composta majoritariamente por madeira, que permanece aparente e define a estética rústica e acolhedora do projeto. O uso desse material favorece o conforto térmico, contribui para a leveza visual da construção e dialoga diretamente com a paisagem da Mantiqueira. As grandes aberturas permitem entrada abundante de luz natural, reduzindo a necessidade de iluminação artificial durante o dia.

O pergolado em madeira na varanda complementa o conjunto e reforça a intenção de continuidade entre interior e exterior. Os materiais são aplicados de forma inteligente para permitir funcionalidade, conforto e baixo impacto ambiental.

6.2.2 Espaço

O chalé apresenta planta livre com pé-direito elevado, criando sensação de amplitude. A integração da cozinha com a sala torna o espaço fluido e funcional, enquanto os grandes vãos conectam o interior à varanda e ao deck. A organização linear do programa favorece a circulação e permite que os ambientes se abram completamente para a paisagem.

6.2.3. Estilo

O estilo predominante é o rústico contemporâneo, caracterizado pela madeira aparente, formas simples e integração intensa com o ambiente natural. A estrutura exposta cria estética acolhedora e reforça a intenção de evidenciar os materiais. A composição é complementada por elementos decorativos como luzes piscantes e mobiliário de perfil artesanal.

Esse estilo combina simplicidade formal com conforto visual, permitindo que o chalé dialogue organicamente com a paisagem. A ênfase na naturalidade e no aconchego é coerente com o objetivo de proporcionar uma experiência romântica e tranquila.

6.2.4 Escolha do imóvel

O Chalé RoMa foi selecionado por apresentar soluções projetuais alinhadas ao tema central deste trabalho, especialmente sua relação harmônica com a paisagem, a integração entre ambientes internos e externos e a valorização da luz natural. A organização espacial eficiente e a composição rústica reforçam sua identidade como refúgio serrano.

Características como deck, varanda, iluminação acolhedora e elementos naturais justificam sua escolha como exemplo de hospedagem romântica sustentável, demonstrando como a arquitetura pode criar experiências sensoriais memoráveis em contato direto com a natureza.

7 ESCOLHA DO LOCAL

7.1. Motivos de escolha

O projeto foi implantado no município de Pinto Bandeira, localizado na Serra Gaúcha. A escolha partiu de critérios ambientais, culturais e operacionais que favorecem a proposta de um chalé romântico e sustentável. A região apresenta clima mais frio durante boa parte do ano, o que proporciona uma atmosfera acolhedora e reforça a sensação de refúgio desejada no conceito do projeto. O relevo, a vegetação nativa e a presença de áreas rurais preservadas colaboram para criar uma experiência intimista e conectada à natureza.

Além das qualidades climáticas e paisagísticas, Pinto Bandeira integra a Rota dos Vinhos, um circuito turístico consolidado. A proximidade de vinícolas, restaurantes e pequenos comércios amplia as possibilidades de lazer do hóspede sem comprometer a tranquilidade do local. A distância de grandes centros urbanos contribui para a experiência de descanso profundo, reduzindo estímulos e ruídos típicos de cidades maiores.

Do ponto de vista técnico, outro fator decisivo para a escolha foi a existência de modelos arquitetônicos de chalés em funcionamento na região. Como o curso técnico em Design de Interiores não permite desenvolver projetos estruturais completos para construções inéditas, utilizar uma edificação já existente como base garante viabilidade legal e aderência às atribuições profissionais. Dessa forma, Pinto Bandeira mostrou o cenário ideal para unir conceito, funcionalidade, contexto cultural e limites da formação técnica.

8 DIAGNÓSTICO

8.1.História de Pinto Bandeira

A formação de Pinto Bandeira remonta à colonização italiana na Serra Gaúcha, iniciada em 1876, quando os primeiros imigrantes se estabeleceram nas Linhas Jansen e Jacinto. Em meio à mata fechada, construíram casas simples elevadas do solo e ergueram as primeiras capelas, reforçando a religiosidade que marcou a identidade local. O território passou por diferentes denominações ao longo do tempo, iniciando como Silva Pinto, depois Nova Pompeia e, por fim, Pinto Bandeira. A emancipação político-administrativa só foi consolidada de forma definitiva em 2013, após decisões judiciais que reconheceram a validade da legislação de criação do município.

8.2.Economia

A formação de Pinto Bandeira remonta à colonização italiana na Serra Gaúcha, iniciada em 1876, quando os primeiros imigrantes se estabeleceram nas Linhas Jansen e Jacinto. Em meio à mata fechada, construíram casas simples elevadas do solo e ergueram as primeiras capelas, reforçando a religiosidade que marcou a identidade local. O território passou por diferentes denominações ao longo do tempo, iniciando como Silva Pinto, depois Nova Pompeia e, por fim, Pinto Bandeira. A emancipação político-administrativa só foi consolidada de forma definitiva em 2013, após decisões judiciais que reconheceram a validade da legislação de criação do município.

8.3.Infraestrutura

A infraestrutura municipal é típica de cidades pequenas da Serra Gaúcha, com serviços básicos atendidos e forte integração com Bento Gonçalves, que funciona como referência regional para comércio, saúde, educação e serviços especializados. O território preserva características rurais, com propriedades agrícolas, vinícolas e estradas secundárias que conectam as comunidades locais. A presença de templos e capitéis distribuídos pelo interior reforça o patrimônio histórico e cultural do município.

8.4.Mobilidade

A mobilidade urbana é simples e centrada em vias locais, com deslocamentos curtos dentro do município. A conexão com Bento Gonçalves garante acesso a rodovias mais estruturadas, ampliando a circulação regional. Como grande parte do território é composta por áreas rurais, a mobilidade depende principalmente do

transporte particular, já que o transporte público é limitado. Essa característica preserva a tranquilidade das paisagens, mas exige planejamento para o fluxo de turistas e para a oferta de serviços de hospedagem.

8.5. Pontos turísticos

Pinto Bandeira integra uma das regiões mais visitadas da Serra Gaúcha, com destaque para a Rota dos Vinhos, vinícolas familiares, propriedades rurais, paisagens montanhosas e o Santuário Nossa Senhora de Pompéia, referência do turismo religioso no estado. Os atrativos naturais entre o Rio das Antas e o Rio Buratti, aliados ao clima frio e à produção de vinhos e espumantes, fortalecem o turismo de experiência, que combina gastronomia, cultura italiana e contato com a natureza.



Reprodução: Wine locals

8.6 Clima

O clima de Pinto Bandeira é tipicamente serrano, caracterizado por temperaturas mais baixas, invernos marcados e verões amenos. As altitudes que variam entre 150 e 800 metros favorecem a maturação lenta das frutas, contribuindo para a alta qualidade da produção agrícola e para o apelo turístico de destinos mais frios. Esse clima reforça a vocação do município para hospedagens acolhedoras, como chalés românticos, que se beneficiam da atmosfera serrana para criar experiências aconchegantes.

9 BRIEFING

9.1 PÚBLICO ALVO

O projeto foi idealizado para atender públicos de idades variadas e majoritariamente pertencentes à classe média-alta e alta, estes também valorizam o conforto, a estética rústica com toque sofisticado e o contato com a natureza. Esse público busca experiências românticas em ambientes exclusivos, acolhedores e tranquilos, geralmente em refúgios que proporcionem reconexão emocional/pessoal e descanso. A escolha por um chalé com características sustentáveis e experiência sensorial reforça esse desejo por vivências mais significativas, privadas e em harmonia com o meio ambiente.

10 CONCEITO

10.1. Sul

O conceito geral do projeto nasce da atmosfera do Sul do Brasil, combinando clima frio, paisagens naturais e a cultura regional. A proposta busca criar um ambiente acolhedor e íntimo, pensado para casais que desejam descanso, proximidade com a natureza e experiências sensoriais ligadas ao conforto e à sustentabilidade.

10.2. Estilo

A inspiração na região Sul aparece no uso de materiais que remetem às tradições locais, no acolhimento típico das serras e na relação direta com o clima. O frio contribui para a escolha de texturas quentes, iluminação suave e elementos que reforçam a sensação de refúgio. O objetivo é traduzir a identidade sulista em um espaço contemporâneo e funcional.

10.2.1 Cores e Materiais

A paleta de cores parte de tons terrosos, madeiras aquecidas, tons variados de azul e pequenos contrastes neutros. Esses elementos reforçam a sensação de intimidade e dialogam com o entorno natural. Os materiais priorizam madeira certificada, pedra, fibras naturais e tecidos sustentáveis, criando harmonia entre estética e responsabilidade ambiental.

10.3 Sustentabilidade

A sustentabilidade orienta todas as decisões do projeto. A seleção dos materiais, as estratégias de conforto térmico e o aproveitamento das condições climáticas da região são planejados para reduzir consumo, prolongar a vida útil do mobiliário e diminuir impactos ambientais.



Reprodução/inovaT

10.3.1. Móveis Sustentáveis

Os móveis são escolhidos ou projetados considerando origem responsável, durabilidade e baixo impacto. Madeira de reflorestamento, peças reaproveitadas e mobiliário produzido por artesãos da região reforçam o compromisso com práticas conscientes e valorizam a economia local.

10.3.2. Biofilia

A biofilia aparece por meio do contato visual e físico com elementos naturais. A integração da vista externa com o interior, o uso de plantas, materiais naturais e texturas orgânicas cria uma atmosfera relaxante que conecta o hóspede à paisagem. Esse recurso melhora o bem-estar e fortalece a proposta de refúgio romântico.

11 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades apresenta a organização espacial do chalé e define os ambientes essenciais para garantir conforto, funcionalidade e integração com a proposta de hospedagem romântica e sustentável. A distribuição dos espaços busca favorecer a circulação simples, privacidade para o casal e conexão direta com a paisagem natural que envolve o terreno.

11.1 Área externa

A área externa desempenha papel importante na experiência do hóspede, pois reforça a relação entre o chalé e o ambiente rural da região. O uso de elementos naturais e espaços de contemplação permite que o visitante viva momentos de descanso, caminhadas e integração com a paisagem.

11.1.1 Vinhedo

A presença de um pequeno vinhedo valoriza a identidade local, já que Pinto Bandeira integra a Rota dos Vinhos. O vinhedo funciona como elemento paisagístico e também como experiência sensorial, aproximando o hóspede da cultura vitivinícola típica da região.

11.2. Térreo

O térreo concentra os ambientes sociais e de convivência, organizados para proporcionar acolhimento e fluidez entre as atividades do casal. A integração visual entre os espaços reforça a sensação de amplitude e aproveita a iluminação natural.

11.2.1. Sala de estar

A sala de estar é o primeiro espaço de recepção do chalé. Ela é projetada para oferecer conforto térmico e visual, com mobiliário aconchegante e vista para a área externa, favorecendo momentos de descanso e diálogo. Além de oferecer um ofurô para um descanso maior.

11.2.2. Adega

A adega funciona como elemento característico da experiência proposta. Inspirada na cultura vinícola da região, ela armazena rótulos locais e cria um ambiente íntimo para degustações, conectando o interior do chalé ao contexto territorial de Pinto Bandeira.

11.2.3 Sala de TV

A sala de TV é planejada para garantir conforto audiovisual sem comprometer a estética do ambiente. É um espaço integrado para entretenimento, mantendo uma estética de ambientes únicos.

11.2.4. Banheiro

O banheiro do térreo atende a área social e auxilia na funcionalidade geral da casa. Ele conta com acabamentos duráveis, boa ventilação e soluções sustentáveis, como economizadores de água.

O banheiro do mezanino é exclusivo da suíte, permitindo maior privacidade. Seus materiais e soluções priorizam conforto, fácil manutenção e economia de recursos.

11.2.5. Cozinha

A cozinha é compacta, funcional e integrada à sala de estar e à televisão. É pensada para uso prático dos hóspedes, com eletrodomésticos essenciais e materiais de fácil manutenção, mantendo harmonização com o conceito estético geral.

11.2.6 Sacada

A sacada do térreo amplia a área social e estabelece conexão direta com o exterior. Funciona como espaço de contemplação e transição para a área externa, valorizando a vista do vinhedo.

A sacada superior oferece vista privilegiada para a paisagem e para o vinhedo. Ela cria um espaço íntimo ao ar livre, ideal para momentos de contemplação e relaxamento, alinhado à proposta de contato com a natureza.

11.3. Mezanino

O mezanino abriga os ambientes mais íntimos do chalé. A posição elevada proporciona privacidade, além de permitir que a vista externa acompanhe todo o espaço interno.

11.3.1.Quarto

O quarto é o núcleo do mezanino e oferece ambiente reservado, acolhedor e funcional. Ele é orientado para garantir conforto térmico e visual, reforçando a ideia de refúgio romântico para o casal.

12 AMBIENTES PROJETADOS

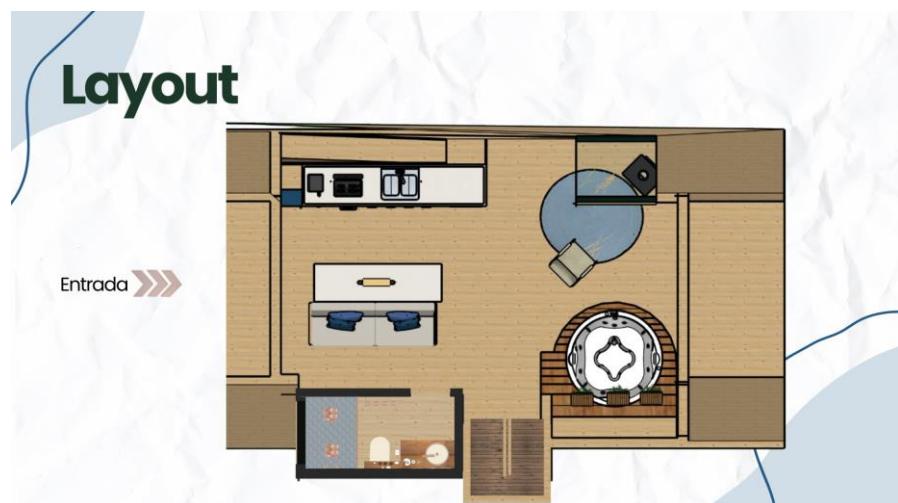
12.1. Primeiro pavimento

A integração entre cozinha, estar e jantar foi pensada para reforçar a ideia de convivência e amplitude espacial, característica importante em chalés de pequenas

dimensões. A cozinha recebeu organização setorizada, permitindo uma rotina funcional e fluida entre preparo, cocção e serviço. A sala de estar se conecta visualmente ao exterior por meio de aberturas amplas, favorecendo iluminação natural e ventilação cruzada, o que melhora o desempenho ambiental. A sala de jantar ocupa o eixo central do ambiente, funcionando como ligação entre as áreas e fortalecendo a sensação de continuidade. A paleta de materiais privilegia madeira, tecidos naturais e iluminação quente para reforçar conforto, acolhimento e estética sustentável. Além de ter grandes aberturas para entrada de iluminação natural e ventilação e um ofurô para descanso dos usuários.

O banheiro térreo foi projetado para atender tanto ao uso cotidiano quanto às demandas de conforto do hóspede. A escolha por revestimentos de fácil manutenção e boa resistência à umidade segue recomendações técnicas para áreas molhadas, garantindo durabilidade e higiene. A ventilação natural foi priorizada, permitindo melhor controle térmico e evitando acúmulos de vapor. A iluminação combina luz difusa com pontos direcionados, criando um ambiente funcional e acolhedor. O layout busca fluidez, respeitando dimensões ergonômicas para circulação e uso dos equipamentos sanitários.

A adega foi planejada como elemento funcional e decorativo, aproveitando o espaço residual sob a escada. A solução atende aos princípios de otimização espacial em interiores compactos, considerando ventilação controlada, organização setorizada e materiais adequados para armazenamento de bebidas. A iluminação indireta valoriza o volume da adega sem comprometer as características dos rótulos. A escolha por nichos estruturados em madeira confere estética aconchegante e reforça a identidade romântica do chalé.



layout primeiro piso/ feito pelo Canva e SketchUp

Sala de estar



Granito Alpha Matte
Acabamento Matte



Banqueta Bar
Liv-San
German



Sofá Cama Veludo Bege
claro - Detroit Yescasa



Smart TV 43" 4K The
Frame - Samsung

Parede e chão de
madeira Pinus

primeiro piso/ feito pelo Canva e SketchUp

Cozinha



Parede e chão de
madeira Pinus



Granito Alpha Matte
Acabamento Matte



Balcão de Pia 120 cm 2
Portas 3 Gavetas
Branco/Azul - Vik Madesa

primeiro piso/ feito pelo Canva e SketchUp

Área de lazer



Banheira
Redonda Niterói
- Mb Banheiras



Poltrona N -
Zanine
Caldas

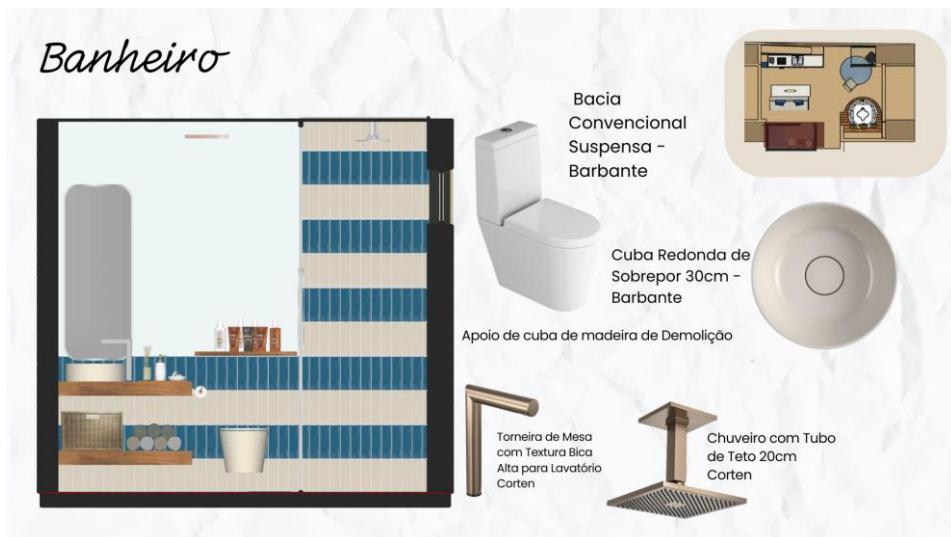


Lareira aparente -
PLC Lareiras

primeiro piso/ feito pelo Canva e SketchUp



primeiro piso/ feito pelo Canva e SketchUp



12.2. Segundo pavimento

O quarto da suíte foi desenvolvido como um espaço de descanso e intimidade, com foco no conforto sensorial. A disposição do mobiliário considera ergonomia, circulação segura e integração visual com a paisagem externa. O uso de materiais naturais, como madeira clara e fibras têxteis, fortalece a atmosfera de tranquilidade. A iluminação combina luz suave com pontos de leitura, proporcionando funcionalidade sem abrir mão da ambientação romântica. O isolamento acústico e o controle de luminosidade foram considerados para garantir qualidade no sono.

O banheiro da suíte destaca-se por unir funcionalidade e bem-estar, com atenção especial ao conforto térmico e ao relaxamento do usuário. Revestimentos antiderrapantes e de alta durabilidade foram selecionados para garantir segurança e desempenho em área molhada. A iluminação cria um ambiente sereno, combinando

luz quente indireta com pontos focais que auxiliam nas rotinas de cuidado pessoal. O projeto também contempla ventilação natural e soluções sustentáveis, como dispositivos de economia de água e materiais de baixo impacto ambiental.



segundo piso/ feito pelo Canva e SketchUp



segundo piso/ feito pelo Canva e SketchUp



segundo piso/ feito pelo Canva e SketchUp



segundo piso/ feito pelo Canva e SketchUp

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto permitiu compreender o papel do Design de Interiores na criação de ambientes que vão além da estética, atuando também na construção de experiências, no fortalecimento da identidade regional e na promoção de práticas sustentáveis. A proposta do chalé romântico em Pinto Bandeira mostrou que é possível unir conforto, funcionalidade e respeito ao meio ambiente sem abrir mão da atmosfera acolhedora que caracteriza esse tipo de hospedagem.

A integração entre materiais naturais, biofilia, soluções eficientes e elementos culturais da região resultou em uma ambientação coerente com o contexto local e com as expectativas do público-alvo. A proximidade com a Rota dos Vinhos e o clima frio contribuíram para reforçar a narrativa do projeto, que busca oferecer ao casal um refúgio sensorial e emocional. O processo reforçou a importância de compreender profundamente o usuário, o terreno e as condições do entorno para que o resultado final seja autêntico e significativo.

Conclui-se que a prática projetual realizada ao longo desta monografia ampliou a visão sobre a responsabilidade do designer de interiores, que deve equilibrar criatividade, sustentabilidade e técnica. O trabalho reflete uma abordagem sensível e consciente, alinhada às demandas contemporâneas da hotelaria e do turismo, e demonstra o potencial transformador do Design de Interiores na construção de espaços que acolhem, inspiram e conectam pessoas ao ambiente ao seu redor.

14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY. Cabana Verde / Daymark Design Incorporated. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1023631/cabana-verde-daymark-design-incorporated>. Acesso em: 14 abr. 2025.

ARCHDAILY. Chalé Roma / Carol Miluzzi Arquitetura. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1018056/chale-roma-carol-miluzzi-arquitetura>. Acesso em: 12 abr. 2025.

ARCHDAILY. Chalés La Pinta / Ramoni Balestro Arquitectura. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/985593/chales-la-pinta-ramoni-balestro-arquitectura>. Acesso em: 12 abr. 2025.

CARAVELA. Pinto Bandeira – RS. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/pinto-bandeira--rs>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CASA COR. Estilo escandinavo: o que é e como se popularizou pelo mundo. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/pt-BR/noticias/decoracao/estilo-escandinavo-o-que-e-e-como-se-popularizou-pelo-mundo>. Acesso em: 30 nov. 2025.

CASA COR. O que é biofilia. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/pt-BR/noticias/paisagismo/o-que-e-biofilia>. Acesso em: 30 nov. 2025.

CASTILHO, Rubens. Sustentabilidade: o que é, conceito e seus tipos (com exemplos). Toda Matéria, [s. d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/sustentabilidade/>. Acesso em: 1 dez. 2025.

CÂMARA MUNICIPAL DE PINTO BANDEIRA. A cidade. Disponível em: <https://www.pintobandeira.rs.leg.br/institucional/a-cidade/pinto-bandeira>. Acesso em: 16 abr. 2025.

DIGITAL FORMÓBILE. Design de interiores no setor hoteleiro: quais são os pontos importantes? Disponível em: <https://digital.formobile.com.br/opportunities/design-de-interiores-no-setor-hoteleiro-quais-sao-os-pontos-importantes/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

DR CONSTRUÇÕES. O que é um chalé? Disponível em: <https://www.drconstrucoes.com.br/blog/o-que-e-um-chale/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

E-TEC BRASIL. Curso Técnico em Turismo: Hospedagem. Ministério da Educação, 2013.

ECOMORADA. A história da construção dos chalés no Brasil e no mundo. Disponível em: <https://ecomorada.com.br/a-historia-da-construcao-dos-chales-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

FRANCCINO. A importância do design de interiores para os ambientes. Disponível em: <https://franccino.com.br/a-importancia-do-design-de-interiores-para-os-ambientes/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

GOOGLE MAPS. Localização dos Chalés La Pinta – Pinto Bandeira. Disponível em: <https://www.google.com/maps>. Acesso em: 12 abr. 2025.

IBERDROLA. Eficiência energética. Disponível em: <https://www.iberdrola.com/sustentabilidade/meio-ambiente/eficiencia-energetica>. Acesso em: 30 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pinto Bandeira – RS. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/pinto-bandeira.html>. Acesso em: 15 abr. 2025.

IPOG. Iluminação natural: como usar a luz do sol a favor da arquitetura. Blog IPOG – Engenharia e Arquitetura, [S. I.], 2023. Disponível em: <https://blog.ipog.edu.br/engenharia-e-arquitetura/iluminacao-natural/>. Acesso em: 10 out. 2025.

LILIANA ZENARO. Sustentabilidade no design de interiores. Disponível em: <https://lilianazenaro.com.br/sustentabilidade-no-design-de-interiores/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

MAC DESIGN. Sustentabilidade: conheça móveis sustentáveis que agregam valor ao projeto. Mac Design Blog, [S. I.], 2022. Disponível em: <http://macdesign.com.br/blog/sustentabilidade-conheca-moveis-sustentaveis-que-agregam-valor-ao-projeto/>. Acesso em: 10 out. 2025.

MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 30 nov. 2025.

MUNDO ISOPOR. Pilares da sustentabilidade: entenda os três pilares e sua importância. Mundo Isopor, [S. I.], 2023. Disponível em: <https://www.mundoisopor.com.br/sustentabilidade/pilares-da-sustentabilidade>. Acesso em: 10 out. 2025.

PORTAL SOLAR. Sustentabilidade. Disponível em: <https://www.portalsolar.com.br/sustentabilidade>. Acesso em: 14 abr. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PINTO BANDEIRA. Informações sobre turismo e cultura local. Disponível em: <https://www.pintobandeira.rs.gov.br>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PROJETO BATENTE. O que é fluxograma e organograma: entenda suas diferenças e aplicações. Projeto Batente, [S. I.], 2023. Disponível em: <https://projetobatente.com.br/o-que-e-fluxograma-e-organograma/>. Acesso em: 10 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Conheça tudo sobre construção sustentável. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/sustentabilidade/noticias-sustentaveis/conheca-tudo-sobre-construcao-sustentavel>. Acesso em: 14 abr. 2025.

VIVA DECORA. Programa de necessidades: o que é, como fazer e exemplos práticos. Arquitetura Viva Decora, [S. I.], 2022. Disponível em: <https://arquitetura.vivadecora.com.br/programa-de-necessidades/>. Acesso em: 10 out. 2025.

VOBI. Decoração escandinava: guia completo. Disponível em: <https://www.vobi.com.br/blog/decoracao-escandinava>. Acesso em: 30 nov. 2025.

ZAP IMÓVEIS. Varanda, sacada ou terraço: quais as diferenças? Disponível em: <https://www.zimoveis.com.br/blog/dicas/varanda-sacada-ou-terraco-quais-as-diferencias/>. Acesso em: 15 abr. 2025.